

Originais recebidos em 26/05/2022. Aceito para publicação em 22/03/2023.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3446>

## Relato de experiência do projeto de extensão “Construindo saberes na feira agroecológica na Ufla”

Viviane Santos Pereira - <https://orcid.org/0000-0002-1939-1916><sup>1</sup>

Maria de los Angeles Arias Guevara - <https://orcid.org/0000-0001-6260-8861><sup>2</sup>

Eridani Isaacs Vasconcelos - <https://orcid.org/0000-0002-7843-8243><sup>3</sup>

### RESUMO

Este relato descreve as ações do projeto de extensão “Construindo saberes na feira agroecológica na Ufla” que tem por objetivo construir espaços de diálogo entre a universidade, os agricultores e a comunidade local a partir da comercialização de produtos sustentáveis ofertados pelos feirantes, favorecendo a promoção da agroecologia, a responsabilidade socioambiental e alimentação saudável. Foi possível, por meio de métodos participativos, construir espaços de diálogo entre os diferentes atores a partir de saberes diversos. A articulação de atores, a participação e a construção coletiva do conhecimento fizeram da feira mais do que um ponto de encontro, mas também um espaço pedagógico pautado em práticas e significados onde a agroecologia ganha corpo como campo interdisciplinar de conhecimento. Um processo de múltiplas iniciativas em que agricultores e agricultoras emergem como sujeitos políticos, como alternativa ao

---

<sup>1</sup> Graduação, Mestrado e Doutorado em Administração. Professora no Departamento de Administração e Economia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Lavras. Docente do Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão PPGDE/UFLA.

<sup>2</sup> *Profesora visitante extranjera en el Programa en Desarrollo Sustentable y Extensión de la Universidad Federal de Lavras-MG, Brasil. Dra. en Ciencias filosóficas y Maestra en Sociología por la Universidad de La Habana, Pos-doctora por Colegio de Pos-graduados de México, por Programa en Dinámicas Socio Territoriales e Sociedad na Amazônia da UNIFESSPA y por Programa Sociología da UFPR. Profesora Titular por la Universidad de Holguín, Cuba. Investiga sobre desarrollo rural, ruralidades, conflictos socios ambientales, género, agroecología y economía solidaria, colocando el énfasis en el trabajo y cuidado, en la experiencia y agencia de las mujeres rurales.*

<sup>3</sup> Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás. Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão PPGDE/UFLA. Permacultor e arborista. Experiência com agroecologia, educação ambiental, manejo agroflorestal e manejo de árvores urbanas. Atua profissionalmente através da empresa Vereda Ecossistemas, em consultorias, projetos e serviços.

modelo hegemônico agroindustrial e aos mercados que a caracterizam, contribuindo para ressignificar a feira agroecológica como locus de resistência.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; agroecologia; participação; interdisciplinaridade.

## Experience report of the extension project “knowledge building at the agroecological fair in Ufla”

### ABSTRACT

The report describes the actions of the project "knowledge Building based on the experience of the UFLA's agroecological fair" which aims at building spaces for dialogues between universities, farmers and the local community centred on the marketing of sustainable products offered by the fair dealers, and also contributing to the promotion of agro-ecology, socio-environmental responsibility and the supply of healthy foods. It was possible, through participatory methods, to build spaces for dialogues between the different actors based on their diverse types of knowledge. Linking different actors as well as the participation and the collective construction of knowledge resulted in the fair becoming more than " a meeting place"; it became a pedagogical space based on practices in which agro-ecology gained "corpo" as an interdisciplinary field of knowledge. A process of multiple initiatives where male and female farmers emerge as political subjects, as an alternative to the hegemonic agro-industrial model and the markets that characterize it and contributes to re-signifying the Agroecological Fair as a locus of resistance.

**Keywords:** University extension; agroecology; participation; interdisciplinary.

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto está alinhado com a premissa presente na Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), que preconiza a extensão universitária como um

processo interdisciplinar que busca promover a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). Desta forma, no marco de nossa proposta, entendemos as feiras agroecológicas vinculadas às universidades como potencial espaço pedagógico de co-construção de conhecimentos, que dialoga de maneira interdisciplinar com os saberes acadêmicos e os saberes locais. Saberes estes muitas vezes invisibilizados pela epistemologia ocidental, mas que nos oferecem muitas das respostas diante das questões relacionadas à crise civilizatória em que vivemos.

As feiras agroecológicas, além de serem espaços de comercialização de produtos e de socialização, são locais em que se valoriza a agroecologia. Caporal e Costabeber (2000; 2004) entendem a agroecologia como um enfoque científico voltado para apoiar a transição de modelos de agricultura e de desenvolvimento rural convencionais para estilos de desenvolvimento rural sustentável. Utilizam-se princípios e conceitos da ecologia no manejo e desenho de agroecossistemas sustentáveis (GLIESSMAN, 2000) visando a aumentar autonomia, diminuir os impactos ambientais, preservar a diversidade, produzir alimentos mais saudáveis para os agricultores, suas famílias e para a sociedade, bem como valorizar os conhecimentos e a cultura da população local.

Interessa-nos narrar nossa própria experiência enquanto docentes-pesquisadoras coordenadoras e discente membro do projeto "Construindo saberes na feira agroecológica na Ufla". Este relato de experiência tem o objetivo de visibilizar um processo que consideramos de interaprendizagem, a partir de ferramentas participativas e ancorado em uma pedagogia baseada nos afetos frente às dinâmicas opressivas impostas pelo modelo hegemônico de desenvolvimento rural e das limitações epistêmicas que ainda persistem nos meios acadêmicos. Isso exige transcender formas tradicionais de se fazer extensão, reconhecer a legitimidade de outras metodologias nascidas do espírito crítico das ciências sociais, da educação popular na América Latina e da criatividade de conhecimentos construídos nas práticas e nos modos de fazer e reproduzir a vida por famílias dos agricultores e agricultoras envolvidas no projeto.

A partir dessa perspectiva, tendo em vista o propósito da extensão universitária, torna-se relevante a existência de feiras agroecológicas nos marcos institucionais de universidades devido a seu potencial emancipador, desenvolvendo uma outra relação entre universidade e atores sociais, entendendo esse outro como uma fonte de saber, um sujeito da ação (FREIRE, 2013). Com o entendimento de que a universidade não é proprietária de um saber pronto e acabado, que será oferecido à sociedade (FORPROEX, 2012), faz-se necessária a utilização de procedimentos metodológicos que favoreçam a participação dos envolvidos, a construção do conhecimento e a partilha de saberes. Segundo Coelho (2014), as metodologias participativas buscam a criação de espaços dialogicamente interativos e discursivamente mediados para que haja a intenção de (com)partilhar horizontes. Esta intenção é importante, pois, como convicção, condiciona o método.

E nesse sentido, é que acreditamos em propostas sustentadas em práticas pedagógicas que permitam flexibilizar e descolonizar o universo estabelecido pela academia e que, inseridas na dinâmica institucional, contribuam para a promoção da agroecologia, estimulando a responsabilidade socioambiental e a alimentação saudável.

A feira agroecológica na Ufla foi iniciada em setembro de 2019, uma realização fruto da articulação de diversos atores. Dentre eles, destaca-se a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão (PPGDE), agricultores e agricultoras da região de Lavras e Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão (EMATER). A partir dessa articulação, foi construído um projeto de extensão intitulado “Construindo saberes na feira agroecológica na Ufla” que, por sua vez, pertence a um programa de extensão intitulado “Agroecologia, extensão rural, alimentação saudável e educação ambiental: diálogos entre universidade, agricultores(as), comunidades locais e escolas públicas”.

O referido projeto de extensão tem como objetivo geral construir espaços de diálogos entre universidade, agricultores/as e sociedade a partir da comercialização de produtos sustentáveis. Especificamente o projeto se propõe a apoiar o funcionamento e a gestão da feira; estimular entre os participantes o

debate sobre agroecologia, economia solidária, meio ambiente e alimentação saudável; visibilizar o papel das mulheres como agricultoras agroecológicas; construir canais de comunicação entre feirantes, a comunidade acadêmica e população de Lavras, valorizando os produtos, os saberes e sabores camponeses em circuitos curtos de comercialização; promover relações de gênero mais inclusivas durante as atividades do projeto; e construir atividades de ensino, pesquisa e extensão em conjunto com os feirantes, consumidores e a comunidade acadêmica.

Por meio de um edital de chamamento público, agricultores e agricultoras de Lavras e região foram credenciados para participar da feira agroecológica na Ufla permitindo a comercialização de produtos orgânicos e/ou em processo de transição agroecológica. Foram credenciadas oito barracas, sendo cinco dessas vinculadas a duas associações de agricultores. Durante a feira, eram comercializados principalmente verduras, legumes, frutas, grãos, cogumelos, mel, própolis e artesanato.

A feira acontecia no canteiro central em frente ao Centro de Convivência da UFLA, das 09h às 14h, às quartas-feiras, sendo seus frequentadores a própria comunidade acadêmica (graduandos, pós-graduandos, técnico-administrativos, docentes e terceirizados) assim como comunidade local (moradores/as da cidade de Lavras e região). A feira ocorreu entre setembro de 2019 e março de 2020, pois nesse último mês as atividades da universidade, inclusive da feira, foram suspensas devido à pandemia da COVID-19. A partir desse momento, o projeto teve que se reinventar e desenvolver atividades remotamente.

Durante o período presencial, foram realizadas diversas atividades pedagógicas com caráter interdisciplinar tais como exposições educativas, rodas de conversa, oficinas, visita a feira, capacitações, palestras, organizadas em parcerias com discentes de graduação e pós-graduação, docentes e núcleos de estudos voltados para comunidade acadêmica e não acadêmica (estudantes da educação básica, moradores de Lavras e região, associações de cidades vizinhas). Cabe ressaltar a participação ativa dos agricultores e agricultoras nessas atividades, que, criaram oportunidade de um diálogo entre saberes, onde os agricultores e agricultoras tornaram-se protagonistas na construção do

conhecimento assim como compartilharam saberes, práticas e vivências que muitos contribuíram para a co-construção do conhecimento.

As atividades pedagógicas no espaço da feira (descritas logo abaixo), foram gratuitas e abertas ao público visando a promover maior interação entre universidade, agricultores/as e a comunidade local. Essas atividades foram organizadas principalmente por integrantes do projeto de extensão e divulgadas boca a boca e por meio de artes/folders via redes sociais como grupos de WhatsApp e grupos do Facebook.

Aconteceram também espaços de formação que surgiram a partir de demandas dos agricultores e agricultoras relacionados ao acesso e ao diálogo sobre informações voltados para o desenvolvimento de suas atividades produtivas.

A primeira atividade que ocorreu no espaço da feira foi durante o evento "Ufla faz extensão". Este evento busca oferecer aos moradores da área rural e urbana de mais de cinquenta cidades da região orientações e cursos de curta duração, com enfoque prático, mediado por alunos e profissionais da Ufla. A feira recebeu estudantes do ensino fundamental II (sexto ano) de uma escola estadual da cidade de Lavras. Os estudantes puderam conhecer a feira e visitaram cada barraca para conhecer os agricultores, agricultoras e seus produtos. Além de conversar com os agricultores(as) - que compartilharam suas histórias e seus saberes - foi realizada também uma roda de conversa sobre a importância da alimentação saudável, conduzida por discentes do curso de medicina membros da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (Lamfac/Ufla).

Além disso, discentes de uma disciplina obrigatória do curso de agronomia da Ufla, (Extensão rural e desenvolvimento) sob a supervisão da professora responsável por esta disciplina (que é membro do projeto de extensão da feira), conduziram três oficinas: sobre "compostagem", "vida no solo" e "consumo consciente". Na oficina de compostagem caseira e biofertilizante, os discentes da Ufla realizaram apresentação teórica e prática demonstrando como funciona uma composteira caseira utilizando baldes de plástico sobrepostos.

Na oficina "Vida no solo" (Figura 1) foram apresentados conteúdos, realizada demonstração e conversa com estudantes do ensino fundamental II

sobre a importância da cobertura do solo, absorção de água e existência de vida no solo. Para esta oficina os graduandos em agronomia da Ufla utilizaram um aquário com horizontes de solo, garrafas pets demonstrando diferenças entre solo coberto e descoberto e fizeram doação de mudas de hortaliças acomodadas dentro de uma casca de ovo de galinha. Na oficina sobre consumo consciente foi realizada exposição dialogada sobre conceitos importantes que possibilitaram reflexão sobre o consumo consciente. Além disso, também foi realizado um jogo educativo, elaborado e construído pelos próprios discentes, com uma roleta que indicava perguntas sobre a temática apresentada, buscando reforçar conceitos importantes. Em cada uma dessas oficinas os agricultores e as agricultoras foram narrando suas próprias experiências a partir de um saber tradicional, mas também as dificuldades enfrentadas em sua prática cotidiana.

Figura 1 - Feira Agroecológica no Ufla faz extensão



Fonte: Imagens do projeto (2019).

Na segunda atividade, no espaço da feira, foi realizada uma exposição educativa sobre agricultura e sustentabilidade conduzida por discentes da disciplina Fundamentos de extensão e supervisionada pela professora. Esta disciplina estava composta principalmente por discentes dos cursos de engenharia agrícola, direito, administração, engenharia florestal e agronomia. Esta exposição (Figura 2 e 3) foi construída por grupos de trabalho ao longo da

referida disciplina, como parte de suas atividades sobre as seguintes temáticas: horta em apartamento, bacia de evapotranspiração, consumo consciente, tijolo de adobe, água e direito dos Trabalhadores Rurais. A exposição promoveu debate em torno das temáticas que sempre contavam com a participação do público presente. Neste último aspecto, agricultores e agricultoras debateram sobre o longo caminho para conquista de direitos e sobre seu conhecimento sobre a legislação vigente.

Na temática horta em apartamento e na temática água os discentes apresentaram ideias para que as pessoas possam produzir alimentos como temperos (por exemplo) orientando sobre reaproveitamento de materiais, cuidados na escolha do local e tipos de plantas, assim como ideias e práticas sobre consumo consciente e sobre consumo de água no cotidiano. Os discentes também montaram uma maquete para apresentar a bacia de evapotranspiração como alternativa para o tratamento de esgoto no contexto rural. Outra temática foi a dos direitos dos trabalhadores abordada por meio de um *Quiz* (jogo de questões), como estratégia para dialogar sobre esta temática tanto por meio dos erros quanto dos acertos. E, por último, o tijolo de adobe como alternativa para o sistema de construção por meio da utilização de terra.

Figura 2 e 3 - Exposição educativa sobre agricultura e sustentabilidade



Fonte: Imagens do projeto (2019).

A terceira atividade ocorrida no espaço da feira foi a exposição educativa sobre alimentação saudável, fruto da articulação de membros do projeto com o Núcleo de Estudos em Obesidade e Diabetes (NEODIA). Esta exposição foi estruturada a partir das seguintes proposições “Você sabe quanto de açúcar está contido nos alimentos ultraprocessados?” e “10 passos da alimentação saudável”. A quarta atividade foi uma roda de conversa sobre o “Projeto de extensão CafESAL e a obtenção do selo “Universidades pelo comércio justo” para a Ufla”. Esta roda de conversa contou com a fala de discentes do PPGDE e buscou promover o diálogo sobre *fair-trade* e isonomia no comércio internacional apoiando o Desenvolvimento Sustentável.

A quinta atividade contou com a organização de mais duas rodas de conversa sobre alimentação saudável (Figura 4) e sobre a vivência de discentes da Ufla em congresso de agroecologia. A primeira roda de conversa foi sobre o esclarecimento dos conceitos de alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados, mediado por docente do Departamento de Ciências dos Alimentos e discentes vinculados ao Núcleo de Estudos em Qualidade de Alimentos (NUQUALI). Já a segunda roda de conversa buscou compartilhar experiências vivenciadas por discentes de graduação e discente do PPGDE durante sua participação no Congresso Brasileiro de Agroecologia 2019”.

Figura 4 – Roda de conversa sobre os conceitos de alimentos *in natura* e processados



Fonte: Imagens do projeto (2019).

A sexta atividade no espaço da feira foi a realização da II Exposição educativa sobre Agricultura e Sustentabilidade (Figura 5 e 6) conduzidas por discentes de outra turma da disciplina Fundamentos de extensão (composta principalmente por graduandos em agronomia) e supervisionada pela mesma professora da primeira edição. Os principais temas abordados foram: aproveitamento de folhas de bananeira, compostagem doméstica, consumo consciente, horta em pequenos espaços e fossa ecológica.

Os discentes compartilharam informações e apresentaram produtos oriundos do aproveitamento de folhas de bananeira (como sacola, embalagem, etc). Outros grupos de discentes demonstraram como funciona uma composteira doméstica a partir da reutilização de baldes e como reaproveitar embalagens para produzir alimentos. Também tiveram grupos que trouxeram cartazes e folders para dialogar sobre a fossa bio séptica e sobre o consumo consciente. Durante a atividade, agricultores e agricultoras também traziam informações sobre os modos de fazer compostagem em seus espaços produtivos.

Figura 5 e 6 – II Exposição educativa sobre agricultura e sustentabilidade



Fonte: Imagens do projeto (2019).

A sétima e oitava atividade foram exposições educativas sobre a temática Agroecologia e Permacultura, sendo ambas conduzidas pelos membros do Núcleo de Estudos em Agroecologia, Permacultura e Extensão Inovadora (NEAPE). Nestes dois dias de feira foram realizadas demonstrações e diálogos sobre: biodigestor caseiro, composteira doméstica, ecofossa, filtro agroecológico, composto à base de esterco de coelho e a bioconstrução por meio do tijolo de

adobe. Os discentes trouxeram exemplos de equipamentos utilizados nas técnicas mencionadas.

A nona atividade ocorrida no espaço da feira abordou a temática “Mulheres e Agroecologia” por meio de uma roda de conversa conduzida por uma das coordenadoras do projeto de extensão da feira. Esta atividade contou com a presença de um grupo de mulheres da cidade de Perdões que veio conhecer a feira e participar deste espaço. Nesta atividade as mulheres mostraram a contribuição da agroecologia em sua condição e posição como mulheres rurais a partir da conquista da autonomia financeira e de sua inclusão em todas as fases da cadeia produtiva.

A décima atividade foi uma palestra que fez um resgate sobre o surgimento da ideia de se construir uma feira na Ufla conduzida por uma egressa do PPGDE, pois seu TCC se desenvolveu em função da proposta de criação de uma feira agroecológica na Ufla a partir do olhar e em diálogo com camponeses e camponesas da Associação de Camponeses e Camponesas de Lavras.

Além destas atividades abertas ao público em geral, menciona-se também a realização de atividades de formação a partir de demandas dos agricultores e agricultoras visando contribuir com seu desenvolvimento profissional. Uma delas foi uma capacitação sobre legalização de agroindústria e rotulagem e a outra foi sobre uma palestra sobre Organização de Controle Social (OCS) para garantia da qualidade orgânica, ambas conduzidas por extensionistas da EMATER. Também ocorreu uma palestra sobre a importância de boas práticas de fabricação e registro de produtos para comercialização em feiras livres conduzida por um médico veterinário.

Com a suspensão das atividades presenciais na universidade devido à pandemia do Covid-19 a feira foi interrompida. Desta forma, os membros do projeto buscaram alternativas para continuar com as atividades de forma remota e construíram alguns produtos técnicos que contaram com a participação dos agricultores e agricultoras, com apoio da PROEC e EMATER: o regimento interno da feira, uma cartilha e um catálogo (Figura 7 e 8). Durante este período, o projeto buscou apoiar a divulgação dos produtos dos feirantes no formato de entrega em casa, por exemplo, assim como fornecer orientações e dicas referente aos

cuidados ao receber e entregar as compras. Também foi realizada uma pesquisa sobre feiras agroecológicas vinculadas a instituições de ensino superior que gerou um *picth* compartilhado pelo grupo de WhatsApp e participação em um evento que contava com a presença de agricultores e agricultoras para realizar a entrega da cartilha e também socializar as informações desta pesquisa. Nesta pesquisa foram realizados dois mapeamentos que apresentaram as características, produtos e atividades de feiras agroecológicas vinculadas a instituições de ensino no Brasil e especificamente no Sul/Sudeste do estado de Minas Gerais.

O regimento interno da feira foi construído com objetivo de normatizar o seu funcionamento, a partir do diálogo com diversos atores, inclusive com os feirantes. A ideia é que este regimento faça parte do próximo edital de chamamento público para auxiliar no processo de gestão da feira. Este regimento trata de assuntos diversos tais como objetivo, estrutura organizacional, participação, do processamento à comercialização, direitos e deveres.

Motivado pela disciplina de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão (PPGDE) da Universidade Federal de Lavras duas discentes do PPGDE, orientadas pelas professoras e também coordenadoras do projeto da feira, construíram uma cartilha visando a divulgar a Feira Agroecológica na UFLA, no intuito de fortalecer a agroecologia, a agricultura familiar e os saberes locais, contendo inclusive receitas dos agricultores e agricultoras. Outras duas discentes confeccionaram, a partir das informações disponibilizadas pelos agricultores e agricultoras, um catálogo de feirantes com objetivo de compartilhar informações sobre sua história, processos produtivos e produtos.

Figura 7 e 8 – Capa da cartilha e catálogo



Fonte: Imagens do projeto (2019).

Reconhecemos a feira agroecológica como um espaço de experiência pedagógica de extensão universitária, um lugar onde se co-constroem conhecimentos e alternativas aos mercados hegemônicos, outras racionalidades baseadas na solidariedade e afetividade entre quem produz, quem consome e a comunidade universitária.

Como experiência, a feira agroecológica na Universidade Federal de Lavras abre a possibilidade da construção de identidades como feirantes agroecológicos a partir das práticas e significados que envolvem processos em que a agroecologia ganha corpo no território, envolvendo outros atores como a universidade e toda sua comunidade acadêmica.

A experiência vivida passa pelo desenho e coloca em prática estratégias de articulação, participação e construção coletiva de conhecimentos, materializadas em todas as atividades descritas e que são significativas nos processos formativos, na construção do regulamento da feira e na busca de alternativas durante a pandemia Covid-19. Um processo de múltiplas iniciativas onde agricultores e agricultoras emergem como sujeitos políticos, como alternativa ao modelo hegemônico agroindustrial e aos mercados que a caracterizam e contribui para ressignificar a feira agroecológica como locus de resistência.

## REFERÊNCIAS

CAPORAL, Francisco Roberto (Org.); COSTABEBER, José Antônio (Org.).

**Agroecologia e Extensão rural Sustentável:** Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília, DF: MDA/SAF/DATER, IICA, 2004.166 p.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.

COELHO, France Maria Gontijo. **A arte das orientações técnicas no campo:** concepções e métodos. 2. ed., rev. e ampl. Viçosa, MG: Suprema, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 16. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2013.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política nacional de extensão universitária.** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2012. 74 p. E-book. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE\\_07.11.2012.pdf](https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf). Acesso em: 01 mai. 2022.

GLIESSMAN, Stephen Richard. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da Casrai (vide <https://casrai.org/> )

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]/[2]	[1]/[2]			[1]/[2]	[1]/[2]/[3]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	[1]/[2]/[3]	[1]/[2]		[1]/[2]	[1]/[2]	